



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



A Comissão Municipal de Turismo
BARCELOS

Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Vlatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Apoteótica Recepção do Concelho de Barcelos prestada ao Chefe do Estado, S. Excelência o ALMIRANTE AMÉRICO TOMÁS

INAUGURADO O HOSPITAL SUB-REGIONAL e o novo Jardim Infantil (1.ª fase) da Creche da Casa do Menino - Deus

Maravilhoso o Dia 25 de Junho! Admirável para a Cidade—e terras de Barcelos—que até um sol de verão, magnífico, dourava, como se quisesse entrar também na festa. Há dias preparada para o efeito—através de canções e de cuidados dos responsáveis que se não pouparam a esforços e empenho verdadeiramente únicos—a Princesa do Cávado, o Burgo fidelíssimo do Alcaide ao regime de Salazar—ora tão dignamente representado por Marcello Caetano, vestiu as suas melhores galas e soube receber o Presidente da República—que veio até nós pela mensagem do seu bondoso coração, para proceder à inauguração do Hospital sub-regional e a outras cerimónias. Impossível descrever o entusiasmo, as cores e o calor da manifestação de que foi alvo o sr. Almirante Américo Tomás. Só a pena privilegiada dum artista do género—dum jornalista distinto—o poderia fazer, dando-nos, assim, o quadro completo—a dádiva brilhante desse Dia memorável para todo o sempre, pois que, a estas horas, já está inscrito nos nossos anais. Ao lado daquelas páginas que talam, com a exuberância que só o mérito confere, do nosso passado histórico.

Vamos, no entanto, fazer a tentativa de ajudarmos um pouco à sua perpetuidade. Ao correr da pena—como soe dizer-se.

O Chefe do Estado inicia a sua visita à cidade no Largo da Porta Nova, no adro do Senhor da Cruz

Verdadeiro ex-libris da Cidade, o Largo da Porta Nova impunha-se para local da recepção. Ricamente engalanado—colchas, flores, dísticos, movimento—cedo principiou a ser ponto de reunião de milhares de pessoas, da cidade e das aldeias, de fato novo ou muito bem passado. Esta boa gente de Barcelos que traz sempre Deus no pensamento—mesmo quando recebe injustiças ou a maldade doutros homens—que trata a terra que lhe dá o pão e a vinha que lhe dá as primícias das bodas e das festas, e que venera, de um modo muito especial, o Chefe do Estado e, nele, o Governo da Nação.

Antes, porém, fora já grande o entusiasmo desde S. Romão da Ucha—onde começa o concelho—e na Lama, S. Martinho de Galegos—terra de Rosa Ramalho, onde se podia ler um grande dístico:—«Rosa Ramalho saudou o Presidente da República»—S. Veríssimo—onde até na casa de um espanhol que não quis perder a oportunidade de saudar o Chefe do Estado, drapejavam duas bandeiras:—espanhola e portuguesa, lado a lado. Quando o sr. Almirante Américo Tomás apareceu, em carro aberto, o delírio da multidão foi a nota dominante.

No Adro do Senhor da Cruz, além do Presidente da Câmara, Dr. Vasco de Faria—que antes lhe havia feito a entrega das chaves da cidade,—viam-se o Governador Civil, comendador António Maria Santos da Cunha; o Ministro do Interior, Dr. Gonçalves Rapaçote; o Ministro das Corporações e Saúde e Assistência, Dr. Rebelo de Sousa; Dr. Nogueira de Brito, subsecretário do Trabalho e Previdência; Prof. Dr. Almeida e Costa, Minis-

Patriótica homenagem aos Mortos em Defesa do Ultramar, junto à estátua de D. António Barroso

tro da Justiça e Dr. Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo. Das individualidades presentes, pudemos tomar nota dos srs. Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, deputado; Dr. José Gualberto Sá Carneiro, Provedor da Santa Casa; Dr. José Fernandes, director do Colégio D. António Barroso; Dr. José Pedro Rosário, Director da Intendência; os vereadores e o vice-presidente da Câmara, respectivamente Carlos Basto, Prof. Rebelo Soares, Virgínio Carvalho, Bartolo Paiva, Dr.ª D. Maria da Glória Pinheiro e Dr. Vítor Marques; Rev. Alberto Rocha, Prior de Barcelos; Rev. Rios Novais, arcebispo de Barcelos; Artur Basto, Presidente do Grémio do Comércio; Arquitecto António Vinagre; Rev. Olavo, do Seminário da Silva; Conservadores do Registo Civil e Predial; tenente-coronel Henrique Vaz, chefe do Estado Maior da 1.ª Região Militar e Esposa; coronel João Sousa Machado, comandante militar da Braga; coronel Neves dos Santos, comandante do I. R. 8. de Braga; tenente-coronel Rui Mendonça, comandante da L. P. de Braga; Dr. Almeida Coelho, vice-presidente da Comissão Distrital da ANP; Dr. Joaquim Reis; capitão Sérgio Arantes; Dr. José Machado; subdelegado de Saúde; Prof. Dr. Luís Oliveira, deputado; Eng.º João Augusto Duarte e Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho; Dr. João Machado; Dr. Celso Lima Torres; Comendador Campos Henriques e Esposa; Dr. Adélio Oliveira Campos, vogal da comissão distrital da ANP; Dr. Mário Norton, director dos Hospitais de Coimbra; Luís Vieira; António Eurico Dias Gomes; mesários da Santa Casa da Misericórdia, etc., etc.

E uma reboada de pombas anunciou a chegada.

Sessão de Boas-Vindas, nos Paços do Concelho

Trocados os cumprimentos, e abafadas as últimas saudações que parecia não terem fim, o Chefe do Estado, a pé, dirigiu-se, pela Rua Direita, ornamentada com colchas nas janelas, donde centenas de pessoas de todas as categorias, lançaram flores e milhares de papelinhos, viram passar o cortejo—até aos Paços do Concelho.

Aqui, uma multidão imensa aguardava também o venerando Presidente da República, e comitiva. Prestaram a guarda de honra deputações dos Bombeiros V. de Barcelos e de Barcelinhos, e executou o Hino Nacional a Banda da Casa dos Rapazes de Barcelos, realizando-se, a seguir, nos Paços do Concelho—totalmente engalanados—uma sessão solene, a que presidiu o Chefe do Estado, ladeado, à direita, pelos Ministros do Interior e das Corporações e Saúde, subsecretário do Trabalho e Previdência e pelo chefe do Distrito; e, à esquerda, pelo Ministro da Justiça, Secretário de Estado da Informação e Turismo e pelo Presidente da Câmara.

Distintas Senhoras—entre as quais a Esposa do Chefe do Estado, as Esposas dos Ministros, do Governador, do Presidente da Câmara e dos deputados—faziam um friso especial de grande relevo, tomando lugares de honra, assim como algumas das individualidades já mencionadas.

O Presidente da Câmara, aberta a sessão de Boas-Vindas, pronunciou o seguinte discurso:

«Por inerência do cargo que ora desempenho, cabe-me a honra e a felicidade de saudar nesta Casa o Venerando Chefe do Estado, CASA que, como há 62 anos—aquando da visita de El-Rei D. Manuel II—reabre gostosamente de par em par, as suas portas, para acolher a mais alta e qualificada figura do País.

Barcelos, que foi o primeiro condado que em Portugal houve, não vê apenas em Vossa Excelência a imagem viva da Pátria, o Marinheiro que com inextinguível serenidade, firmeza e inteligência comanda em rota segura a Nau Lusitana, sulcando mares, nem sempre bonanzosos, mas vê também o Homem que conquistou o coração e o espírito daqueles que não renegam a Terra que os viu nascer, o Homem que se identifica com os humildes, povo que tanto lhe quer, povo que embevecido e grato o olha dentro de si, esse extraordinário povo que o vê, em incansá-

Boa Notícia:

Foi criado em BARCELOS o Curso Geral do Comércio

Por despacho de S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, Prof. Dr. Veiga Simão, foi criado nesta cidade o Curso Geral do Comércio.

Deve-se a criação deste Curso à compreensão do Senhor Ministro da Educação Nacional e do Sr. Subsecretário da Educação Nacional, Senhor Dr. Justino Lopes de Almeida.

Barcelos está de parabéns pela criação do Curso Geral do Comércio que muito vem beneficiar a juventude estudiosa deste grande concelho, que assim poderá sem maiores dispendios, completar a sua formação profissional. Tal medida, educacional, trará vantagens enormes para a indústria e comércio, pela premente necessidade de mais técnicos e melhor preparados.

A S. Ex.ª os votos sinceros do profundo reconhecimento da população de Barcelos.

vel romagem, buscando todos os recantos da terra lusa, onde sabe pulsar um coração português.

Raro é o pedaço de Portugal, de Aquém ou Além-Mar, que Vossa Excelência não tenha pisado, em plena identificação com o genuíno interesse nacional, levando uma palavra amiga e reconfortante, levando a cada Lar, a certeza de que aqueles que ao longo dos séculos por nós lutaram, que por nós morreram, não desapareceram definitivamente.

Acaso esbateu-se, na lonjura dos tempos, o feito do Alcaide do Castelo de Faria?

Feito com sabor de máscula mensagem, salpicando de heroicidade e amor pátrio, que loca a sensibilidade e a inteligência do Homem Português, insuflando-lhe a transcendente determinação, que explica, fundamenta e justifica o «impossível» da gesta Lusitana. Gesta que, como ontem, se renova e repete.

Castelo e veneráveis pedras de Faria, que o tempo e os homens esventram, mas donde ainda continua brotando a força, que alimenta e estimula as gerações das nossas gentes que, no contexto do Mundo civilizado, tem plena consciência do seu indeclinável espírito de Missão e de um lugar bem diferenciado e por tantos e tantos apetecido e sordidamente invejado.

Pedras e terra sagrada de Portugal, teus filhos não te envergonharão.

Acaso não continua viva e cristalina a lição do Bispo de três continentes—orgulho de Barcelos, glória de Portugal e da Igreja Católica—D. António José de Sousa Barroso?

Acaso está tombado definitivamente nas picadas e tabancas do Portugal Africano, a generosa juventude da minha Cidade?

Eis a certeza da Política de Vossa Excelência... quando se morre, para que outros nos continuem, não se morre de vez.

Ainda que ao longe, parece começar a escurtar-se o clarim tocando a alvorada, uma alvorada que nos lembrará Aljubarrota e Chaimite.

Bem haja Senhor Presidente.

Vai Vossa Excelência honrar-nos dentro de momentos, descerrando uma lápide—lápide intencionalmente colocada no Monumento a D. António Barroso, que foi Bispo do Porto, Bispo Missionário, português de Lei—monumento tido como altar de Barcelos, onde se funde todo o génio de um Povo, que encontra no Evangelho, na Lanca e no Tractor, o único processo válido e firme, de fazer portugalidade, o mesmo é dizer, cristandade.

Pois, na fala do nosso saudoso Príncipe da Igreja «A religião e o patriotismo não se excluem, não colidem, não são sentimentos antinómicos, antes pelo contrário, harmonizam-se, casam-se, completam-se».

Cristandade e Portugalidade, eis Senhor Presidente, o que a nossa cidade quis exaltar e lembrar a todos, aos de hoje e de amanhã, na austeridade das letras de bronze, incrustadas em riço granito minhoto:

«Barcelos Inclina-se orgulhosamente perante aqueles que continuam a Pátria no Portugal Ultramarino».

No Largo da Porta Nova, quando tomámos a liberdade de depor nas firmes mãos de Vossa Excelência as chaves da Cidade, quisemos simbolizar toda a lealdade, saborosamente devida pelos povos desta nobre e honrada Terra, ao seu incontestado e inquestionável guardião.

Benvindo seja Senhor Presidente a Barcelos e seu termo, Barcelos que vive hoje um dos seus dias maiores, Barcelos a quem foi concedida a feliz oportunidade de exteriorizar, alegre e jubilosamente, todo o respeito, admiração e agradecimento devido ao seu querido Chefe do Estado, envolvendo nessa onda de respeito e admiração a primeira Senhora de Portugal—Senhora Dona Gertrudes Thomaz.

Para Vossa Excelência, Minha Senhora, o nosso obrigado, as nossas sentidas homenagens, e faço-o em meu nome, da cidade e de modo muito particular de todas as Senhoras das nossas 89 freguesias.»

PALAVRAS DE AGRADECIMENTO DO CHEFE DO ESTADO

«A bonança é sempre necessária, mas não deve ser demasiado longa.»

Em resposta, falou o Almirante Américo Tomás, para agradecer as palavras que o Dr. Vasco de Faria, presidente da edilidade barcelense, lhe havia dirigido, e a sua mulher, São do seu discurso as seguintes palavras:

«Volto a esta cidade, mais uma vez. E volto, hoje, oficialmente. E dou entrada nos seus Paços do Concelho: o meu destino era se bem não vinha um Chefe do Estado há sessenta e dois anos. Sessenta e dois anos.

Como vão longe. Mas, recordo com saudade esse tempo em que eu cursava, então o quarto ano do liceu. Mas é natural que aqueles que o viveram se lembrem dele com saudade. E, como diz o povo, não volta mais.

Eu vim aqui há onze anos, em 1959, e fui recebido com manifestações de grande carinho e de imenso entusiasmo. A falta de tempo não me permitiu, então, entrar nos Paços do Concelho: o meu destino era se bem me lembro, Viana do Castelo mas, nem por ter faltado a esta cerimónia, me recordo menos da apoteose que aqui recebi. O povo estava todo aglomerado num pequeno espaço: o entusiasmo pôde assim ser, posso afirmá-lo, verdadeiramente explosivo. O Chefe do Estado teve dificuldade em movimentar-se e, no entanto, apesar de todas as dificuldades, ele recorda, e recorda com saudade, esses tempos já longínquos.

Senhor Presidente da Câmara: V. Ex.ª teve para minha mulher e para mim, palavras gentilíssimas, palavras que certamente lhe agradaram a ela e me agradaram a mim. Foram palavras muito amáveis, mas sinceras e à sinceridade tudo se desculpa.

Lembrou V. Ex.ª vultos notáveis desta

(Continua na 4.ª página.)



IMAVE - Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação
Rua Florbela Espanca - Telef.: 76 28 65
LISBOA - 5

Ministério da Educação Nacional em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L.

Com a Televisão o ciclo preparatório está em toda a parte

Dê a seus filhos a oportunidade de prosseguirem os estudos

Os seus filhos têm direito a um futuro melhor — e podem consegui-lo através do Ciclo Preparatório da Telescola. Viva onde viver, a

televisão traz o ciclo preparatório para mais perto de sua casa. Basta dirigir-se ao Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV mais próximo. Em 2 anos, os seus filhos estão aptos a ingressar no 2.º ciclo liceal ou nos cursos de formação do ensino técnico.

O Ciclo Preparatório TV tem validade oficial e a mesma duração do curso directo. Aproveite, assim, a possibilidade de os seus filhos prosseguirem os estudos abrindo-lhes as portas de mais segura carreira profissional. Ofereça a seus filhos a segurança de um curso. Comece já. Peça informações.



A memorável visita do Chefe do Estado à cidade de Barcelos

(Continuado da 4.ª página)

Quando à sua localização, que esteve para ser outra, é problema ultrapassado e que não vale a pena discutir.

Apenas direi que o novo pavilhão não quebrou a harmonia deste grandioso edifício, pano de fundo de um dos mais belos — eu creio que é o mais belo! — campos da feira de todo o Portugal.

Até agora, a parte hospitalar era apenas aquela em que os encontramos: o corpo do edifício a Norte da Igreja era ocupado pela farmácia que, durante muitos anos, esteve aberta ao público, e pelo Asilo de Velhos.

Estamos a promover a instalação dos velhinhos no 1.º andar, por forma a ficarem no rés-do-chão a Delegação de Saúde e a Assistência Materno-Infantil.

Esperamos que essa parte do edifício constitua um Centro de Saúde condignamente instalado.

E, se Deus nos ajudar, não terminaremos o nosso mandato sem iniciarmos a construção de um modelar edifício para o Asilo no amplo terreno voltado para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

A Direcção Geral de Assistência tem-nos sempre auxiliado na organização do projecto e, para iniciarmos essa obra, contamos com o legado do benemérito Horácio Barroso Baptista e com a generosidade do Dr. Duarte Nuno Barroso, grande amigo desta Santa Casa.

Aquele legado foi instituído para o efeito de o rendimento dos bens ser destinado especialmente à sustentação do Asilo.

Se não for possível conservar os bens, será o próprio valor deles que permitirá instalar os nossos asilados num ambiente acolhedor e que suavize os últimos dias das suas vidas.

Constitui lugar comum a afirmação de que a vontade dos mortos é sagrada.

E as Misericórdias — concretização maravilhosa do espírito caritativo dos portugueses — têm de viver muito da generosidade dos que amam essas instituições.

Por mais que o Estado as auxilie — e é sabido que sem essa ajuda elas não poderiam viver — terá nisso real vantagem.

Por isso se compreende que, na estruturação dos nossos hospitais, encetada com a Lei n.º 2 011, continuada com a n.º 2 120 e que culminou com o Estatuto Hospitalar de 1968, se tivessem preservado as Misericórdias, as mais importantes instituições de assistência particular, submetendo-as à fiscalização do Estado mas salvaguardando a sua natureza específica.

(Continua no próximo número)

no visando criar condições de saúde e bem-estar que envolvam e protejam a generalidade dos portugueses.

Por esse objectivo, que a dia a dia iremos cumprindo com redobrado afã — é, garante o estado social, edificado na união e na solidariedade, a luz dos mais altos interesses nacionais que tem por superior intérprete e condutor a inconfundível personalidade do Senhor Presidente do Conselho — e como sím-

bolo máximo, que todo o País abarca e representa, a veneranda figura do Chefe do Estado.

*

No final da cerimónia, o Chefe do Estado entregou medalhas com que tinham sido distinguidos, pelo Ministro da Saúde, os drs. Manuel Novais e Eduardo Campos Costa, por 50 e 30 anos de serviços naquela Santa Casa, respectivamente.

Inaugurada a Creche da Casa do Menino - Deus

Outra iniciativa de carácter social que foi inaugurada pelo Chefe de Estado: — o novo Jardim Infantil — 1.ª fase — da creche da Casa do Menino Deus — instituição tão da simpatia e do carinho dos barcelenses: — assistência a 200 crianças, em idade infantil; a sessenta crianças, em regime de internamento; e ainda trinta crianças, na casa de trabalho, anexa à creche.

Na altura própria, o director da Instituição, Dr. Furtado Martins, pronunciou algumas palavras de saudação, e que muito bem devem ter calado no espírito do venerando visitante. A certa altura, disse: — Passados 62 anos da visita ao norte de El-Rei D. Manuel

II, é V. Ex.a Sr. Presidente da República, que nos dá a honra da sua visita.

O orador salientou ainda o apreço que todos os portugueses — e de um modo especial os barcelenses nutrem pelo Chefe de Estado, para terminar afirmando: — «Há muito que o Almirante Américo Tomás entrou no coração dos portugueses».

Barcelos acabava de escrever uma das páginas mais brilhantes da sua velha história. Página de ouro — diremos até carregada de iluminuras ricas que só o sentimento popular sabe desenhar.

Inolvidável jornada de patriotismo e de regionalismo — no que as palavras ambas têm de puro. De verdadeiro.

O Chefe do Estado inaugurou um novo complexo hoteleiro, em Ofir

Com largo atraso sobre a hora programada, o Presidente da República dirigiu-se de Barcelos para Ofir, onde haveria de inaugurar um novo complexo hoteleiro — que muito vem engrandecer aquela privilegiada zona de Turismo — complexo hoteleiro que se traduz no 3.º do País, na categoria e número de seus alojamentos.

A cerimónia decorreu em ambiente de muita alegria, de verdadeiro júbilo popular que só a gente do mar sabe fazer por conta própria — tendo havido, antes, na sede do concelho uma sessão de boas-vindas, durante a qual falaram o Presidente da Câmara, Prof. Carlos Martins, e o Chefe de Estado.

Na inauguração, durante a qual foram distinguidos com a entrega, pelo Chefe de Estado, da medalha de ouro de Esposende, os srs. Arquitecto António Vinagre e António Miranda — membros da sociedade Sofir — felou este último, para saudar o Presidente da República.

Importantes declarações do Ministro da Saúde e Assistência, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa

A culminar o acto da inauguração do Hospital, o Ministro da Saúde e Assistência, Dr. Rebelo de Sousa, pronunciou o seguinte discurso — e que envolve doutrina para o sector da vida pública.

«São naturalmente para Vossa Excelência, Senhor Presidente, as minhas primeiras palavras, no preito de respeitosa veneração que lhe é devido e no rendido agradecimento por mais esta presença do Chefe do Estado, que incansavelmente acompanha a generalidade dos empreendimentos nacionais, vultosos ou modestos, como sinal, constante de patente interesse e como honroso estímulo que a todos desvanece.

As obras hoje aqui inauguradas — e sobre as quais já ouvimos autorizado e pormenorizado depoimento — marcam na realidade, momento alto na vida da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e na própria vida desta vetusta, bela e progressiva cidade.

Ao assinalar, por minha parte, o acontecimento necessariamente festivo, permita-me Vossa Excelência, Senhor Presidente, que ponha em destaque a acção desenvolvida pelas Mesas desta instituição e que refira, principalmente, o nome do seu ilustre provedor, o dr. José Gualberto Sá Carneiro, significando, assim, o reconhecimento do Governo pela notável acção que tem realizado.

Da conjugação de esforços entre o Governo e Santa Casa resultou quanto hoje podemos apreciar. Do mesmo modo, espero que

se concretizem novas iniciativas, segundo quanto já se encontra planeado, e para as quais não faltará a nossa indispensável compreensão e decidido apoio.

É essa disposição que, sob a égide do Chefe do Estado, me cabe assegurar, neste momento, por parte do Governo da Nação.

O reforço do nosso equipamento social que pressupõe, antes do mais, a íntima cooperação e o melhor aproveitamento dos recursos já existentes — é preocupação constante dos Ministérios das Corporações e da Saúde, agora sob o prisma de uma concepção unitária que começa a dar os seus frutos.

Nomeadamente quanto ao distrito de Braga, como tive ensejo de dizer noutra oportunidade, vamos empenhar-nos vivamente em estabelecer a rede indispensável que permita aumentar a eficácia da nossa acção sanitária, com especial incidência no grande problema da mortalidade infantil.

Os trabalhos em curso, que implicam a estruturação de um sistema nacional de saúde devidamente articulado, em íntima ligação com os aspectos de promoção social e de desenvolvimento comunitário e que acompanham os programas de desenvolvimento económico, no geral e na sua projecção regional — não de conduzir-nos a almeçadas metas de segurança social.

Com isto pretendo significar que actos como os que neste dia mereceram a honrosa distinção que lhes conferiu a presença do Chefe do Estado, se integram num vasto pla-

O 49.º aniversário dos Bombeiros Vol. de Barcelinhos

Barcelinhos vestiu-se de festa, no passado domingo, embandeirando e pondo colgaduras nas suas janelas e varandas, para se associar às comemorações de mais um ano de actividade dos seus bravos Bombeiros.

Ao fazê-lo, deixou bem vincado o quanto os estima, pois reconhece o valor altruista que cada elemento confere à causa humanitária num acto sublime de abnegação, entregando-se de alma e coração à luta pelo seu semelhante, demonstrando que a caridade e o bem, mesmo muitas vezes pagos pela própria vida, não esperam recompensa.

O Bombeiro Voluntário cumpre o seu dever como espírito de bem fazer, num estoicismo de coragem, dando-se inteiramente ao seu próximo, como verdadeiro soldado da paz e zelador das vidas e haveres de cada um de nós.

Quarenta e nove anos de vida e trabalhos passaram sobre a Corporação Barcelinense, já pelo sacrifício do voluntariado que tombavam para sempre no desempenho da sua missão altruista e de muitos outros que o decorrer dos anos e das canseiras lhes foi arrebatando a saúde até ao esgotamento total.

Hoje lembram-se merecidamente as suas acções como exemplo dignificante para a juventude presente, apontando-lhe o caminho do amor, do civismo e da caridade.

Dentro do Voluntário, a Corporação Barcelinense é já um nome que se pode pro-

nunciar como orgulho pelo exemplo deixado por aqueles que descansam o sono da paz, e pelo amor da actual direcção e corpo de bombeiros que, sempre e carinhosamente, procuram elevar a Corporação à posição que merece para melhor servir o próximo.

Sem esquecer nunca os valores passados e que tão bem souberam fundar e erguer a sua Associação Humanitária de Salvação Pública Barcelinense, é justo que para os continuadores da obra tenhamos uma palavra de louvor e incitamento pelo muito que têm dado ao seu esforço e sacrifício à causa que dirigem com apuro e dignidade, dando-lhes ânimo para prosseguirem com firmeza e espírito de iniciativa, a trabalhar denodadamente para um maior nome da Corporação e benefício daqueles que no infortúnio dela necessitam.

Sabemos dos sacrifícios que os actuais dirigentes têm feito pelos seus Bombeiros e é justo que no dia de hoje divulguemos os seus nomes: Dr. José António Machado, Dr. José António Beleza Ferraz, Engenheiro Francisco Pereira de Faria, Carlos Araújo, António Gomes de Faria, Joaquim Carvalho Figueiredo, Virgílio Bordalo Soares, Manuel Virgínio de Carvalho, António Ramos Fontainhas, Fernando Figueiredo, José Augusto Carvalho, Comandantes António Veloso de Araújo e Manuel Guimarães Júnior e capelão, Padre Abílio Mariz de Faria.

AS CERIMÓNIAS

São oito horas, ouvindo-se ao longe o estralejar dos foguetes. É o início de mais um dia festivo. Nas ares irrompe o som estridente das sirenes das Corporações de Barcelos, Fão, Esposende, Póvoa de Varzim, Ribad' Ave, Matosinhos-Leça, Ermesinde, Fafe, etc., que num laço de amizade pretendem associar-se ao aniversário dos Bombeiros de Barcelinhos, trazendo-lhes um abraço de fraternidade.

O povo barcelinense, que sempre dedica aos seus bombeiros o melhor acolhimento, também comparece em massa para fazer parte das cerimónias a efectuar. É o princípio de mais uma grande festa, que cala bem fundo no espírito de cada barcelinense.

HASTEAR DA BANDEIRA

Às 10 horas, com formatura Geral da Corporação e corporações presentes, teve lugar o hastear da bandeira da Associação, na Sede-Quartel, com honras e o tique de continência pela fanfara dos Bombeiros locais.

Em homenagem ao fundador da Corporação, Comandante Joaquim José de Araújo, foi colocado no sopé do seu monumento, erguido no largo fronteiro ao Quartel que tem o seu

(Continua na 3.ª página)

Sociedade

Aniversários

Quinta-Feira, 2

Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. José Teofónio da Fonseca, António Azevedo Coelho Gonçalves e Dr. Adelino Miranda de Andrade.

Sexta-Feira, 3

Prof. D. Isabel Maria Basto Pacheco Rodrigues e Orlando Emídio Neiva de Faria Leite.

Sábado, 4

João da Silva Guedes da Encarnação e José Inácio Sousa Lima.

Domingo, 5

Carlos Humberto Azevedo Gonçalves Moreira.

Segunda-Feira, 6

D. Ema Roriz Azevedo Baltazar Pereira, Cristiano Coutinho e Menino Luís Manuel Bessa e Menezes Monteiro de Carvalho.

Terça-Feira, 7

D. Maria Alice Rodrigues Araújo de Sousa Basto e Valdemar Rodrigues Araújo.

Quarta-Feira, 8

P.e Alberto Martins da Rocha e Cândido da Silva Maciel.

Missa por alma d'El-Rei D. Manuel II

A Delegação de Barcelos da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar hoje, dia 2, uma Missa por alma de El-Rei D. Manuel II, dia do 38.º aniversário da sua morte, às 19.15 horas, na Igreja Matriz desta cidade.

O 49.º aniversário dos Bombeiros V. de Barcelinhos

(Conclusão da 2.ª página)

nome, um ramo de flores, deposto pelo 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, António Costa.

ROMAGEM AO CEMITÉRIO DE BARCELINHOS

Desfilando garbosamente até ao Cemitério de Barcelinhos, aí foi prestada homenagem àqueles que deram o seu sacrifício pelos Bombeiros e que dormem em paz.

Foi feita a chamada simbólica de cada um, com toque de continência e deposição de ramos de flores.

MISSA EM SUFRÁGIO DOS BOMBEIROS E SÓCIOS FALECIDOS

Dirigindo-se o cortejo à Igreja Paroquial, o Capelão da Corporação, P.e Abílio Mariz de Faria, celebrou a santa missa, tendo no momento próprio ligado a lição do Evangelho

ao valor altruista do bombeiro e dirigido palavras de apreço ao exemplo espiritual que ele nos dá. Salientou ainda que o brio do bombeiro não está na farda que enverga e no material excelente de que dispõem, mas sim na abnegação que põe ao dispor do seu próximo, com amor fraternal.

CUMPRIMENTOS ÀS AUTORIDADES

Seguiram-se, depois, os cumprimentos às Ex.mas Autoridades, na Câmara Municipal de Barcelos.

Após o hasteamento das bandeiras nacional e municipal nos Paços do Concelho, no Salão Nobre, o Presidente da Câmara, Dr. Vasco de Faria, ladeado pelo Vice-Presidente, Dr. Vítor Marques, Secretário, Fernando da Costa Fernandes e vereador Manuel Virgínio de Carvalho, recebeu os dirigentes e comando da Associação Humanitária Barcelinense, que, pela voz do Presidente da Direcção, Dr. José António Machado, agradeceu todo o auxílio prestado pelo Município Barcelense, afirmando continuar à disposição da Câmara, da cidade e do concelho.

Respondeu o Presidente da Câmara com palavras de elogio pela acção dos Bombeiros em prol de concelho e com incitamento para bem prosseguirem.

Ambos os oradores foram muito aplaudidos.

ROMAGEM AO MONUMENTO AO BOMBEIRO

Atravessando as principais ruas da cidade em formação impecável, foi prestada, depois, homenagem ao Bombeiro Voluntário, junto ao Monumento.

Ao toque de continência, o Comandante Amorim, dos Bombeiros de Riba d'Ave, colocou no sopé um ramo de flores, em homenagem ao voluntariado.

ROMAGEM AO CEMITÉRIO DE BARCELOS

Junto ao túmulo onde permanecem os restos mortais daquele que foi Comandante Fundador da Corporação Barcelinense, Joaquim José de Araújo, teceu o Sr. António Gomes de Faria algumas palavras de homenagem aos bombeiros e amigos dos bombeiros que jazem naquele lugar sagrado. Depois fez a chamada simbólica, sendo colocados ramos de flores nos seus túmulos.

TRADICIONAL CEIA DE CONFRATERNIZAÇÃO

À noite, cerca das 21 horas, no Salão Nobre da Sede-Quartel, realizou-se a tradicional Ceia de Confraternização a que assistiram cerca de 250 convidados, bombeiros e seus amigos.

Na mesa de honra, a que presidia o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos—que representava também o Governador Civil do Distrito, ausente por motivos oficiais—via-se, à sua direita, a Esposa do Deputado Prof. Dr. Nunes de Oliveira, Inspector de Incêndios da Zona Norte, Esposa do Presidente da Câmara, Presidente dos Bombeiros de Barcelinhos, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Padre Abílio Mariz de Faria e Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos; e à esquerda, Esposa do Inspector de Incêndios da Zona Norte, Deputado Prof. Dr. Nunes de Oliveira, Esposa de Henrique Calheiros da Silva, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Comandante da Secção de Barcelos da G. N. R., etc..

A ceia decorreu num ambiente de requintada cordialidade, tendo na altura própria havido troca de brindes. Com palavras fluentes, o Presidente da Direcção dos Bombeiros em festa, Dr. António Machado, agradeceu a presença de todos.

Seguidamente, usaram da palavra o Prof. Dr. Nunes de Oliveira, Francisco Paiva, Inspector de Incêndios da Zona Norte e, finalmente, o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Vasco de Faria.

Todos os discursos versaram a acção nobre dos bombeiros, sendo recortados por demorados e justos aplausos.

DÁDIVA

No decorrer do jantar, o Sr. Francisco Paiva pediu licença para falar em nome de um seu neto de palma e meio que diz gostar imenso da Fanfarra dos Bombeiros de Barcelinhos.

Para simbolizar esse gosto de seu neto e a seu pedido, entregou ao Presidente da Direcção a quantia de 10 000\$00 para a Corporação, prometendo—como ele também gosta dos Bombeiros—entregar à Corporação de Barcelos igual importância.

Acto dignificante que deve ser seguido por muitas mais pessoas generosas.

CONDECORAÇÕES

No decorrer da Ceia de Confraternização, procedeu-se à imposição de insígnias pelos anos de serviço prestados à causa do bem, sendo condecorados os seguintes bombeiros:

Medalha de 20 anos—o n.º 40, António

A Peregrinação de Agosto à Franqueira

e a fidelidade dos Barcelenses às suas nobres tradições

Todos sabemos que a devoção a Nossa Senhora da Franqueira é culto característico dos Barcelenses, que, em tempos, se generalizou por quase todo o norte e chegou até à própria Espanha, pelos vistos, espiritualmente, com fronteira no termo Barcelense. É mais um motivo de são e nobre portuguêsismo para a nossa gente.

Esta pia dedicação pode ser considerada como símbolo da unidade e congregação do Povo, no sentido da tradição comum.

A cultura e o progresso dos nossos dias, em vez de contrariar esta realidade, pelo contrário, reforçam-na. Uma das lições dos tempos modernos está precisamente na recomendação da união, do colectivo, como motivo de prestígio, como meio de desenvolvimento.

Ao contrário, a divisão, com todo o cortejo de pretensas justificações, tornadas anacrónicas pela lei inexorável dos tempos, não passa de sintoma, por vezes com reflexos à distância, de males latentes, que, em condições propícias, comprometido o equilíbrio, entram em evolução grave. No entanto, é frequente a sua manifestação em pormenores secundários, tidos como insignificantes, mas originados pela mesma causa. Drama demasiado angustiante neste tempo de confusão, em que urge a vigilância permanente, uma das formas da oração constante, recomendada pelo Senhor, para não cairmos em tentação.

O povo barcelense, por consciência e sentimento, mantém-se fiel à tradição. Rodeia, dedicado e confiante, a Senhora da Franqueira, seguindo o exemplo de seus Pais e Avós, felizes na identidade com eles próprios. É vê-lo, nesta romagem piedosa, o ano inteiro, de dia e de noite até. Por vezes em sacrifícios penosos, que amor sem sofrimento não é amor. E sem o perturbarem desvios—nada surpreendentes—como constante, que também são, da história de todos os tempos. O acto de Judas, repetido embora tantas vezes, fará infelizes, prosélitos, nunca. Na multidão, cada vez maior, presente na Peregrinação Arciprestal à Franqueira, vê-se, claramente, a fidelidade aos sentimentos ancestrais da nossa gente, de todas as idades, de todas as condições e—honra lhe seja—de toda a Terra Barcelense, neste concelho, orgulhosamente, grande, não só na extensão e no número, como na Fé e noutras Virtudes da Raça, que apenas faz questão de continuar cristã e portuguesa!

Esta a lição da fidelidade dos Barcelenses à Padroeira da sua Terra—Nossa Senhora da Franqueira.

M. G.

Sorteio dos Bombeiros de Barcelos

Este sorteio termina no próximo dia 10 de Julho, cabendo ao premiado o AUTOMÓVEL «MORRIS 1000».

Avisam-se os possuidores de cartões que o prémio só será entregue ao cartão premiado que se encontre integralmente pago.

Crianças de trab. rurais na Praia

A Casa do Povo de Vila Frescainha, como outras congéneres, inscreveu cerca de duas dezenas de crianças, tantas quantas os pais registaram, para frequência, em cinco turnos, na Colónia Infantil da Apúlia.

Eis mais uma realidade prática, das Casas do Povo, que só espalham o bem pelos seus Sócios Efectivos, os trabalhadores rurais.

José da Costa e n.º 11, Luís Domingues Miranda.

Medalha de 10 anos—o Capelão Padre Abílio Mariz de Faria, o n.º 22, Francisco da Silva Andrade e n.º 41, Manuel Fernandes Faria Saigado; e com a Fita de 5 anos, o bombeiro n.º 19, José Carvalho de Sousa.

Colocaram as condecorações o Presidente da Câmara de Barcelos e sua Ex.ma Esposa, Deputado Prof. Dr. Nunes de Oliveira, Vice-Presidente da Câmara e Inspector de Incêndios da Zona Norte.

BOMBEIROS-MASCOTES

Juntamente com os bombeiros e desfilando apuradamente fardados, viam-se três jovens de palma e meio que pretendem seguir as pisadas de seus pais. Dois eram filhos do Presidente do nosso Município, que foi também Mascote dos Bombeiros de Barcelos e um filho do Sr. Eng.º Mário Azevedo e neto da saudosa D. Ana Belezza Ferraz, incansável organizadora das equipas de mesa nas Ceias de Confraternização.

A. FARIA



Agente em Barcelos: ARMANDO FARIA FERNANDES

CARNE MAIS BARATA ...a de Frango

Kg. 25\$00 POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultura S. C. A. R. Mercado Municipal de Barcelos

radiadores FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS Fábrica LANDOLT A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata Avenida Camilo - 144 Telefone: 51 241 - 59 811 PORTO

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 743 • 24 213 RUA DO ALMADA 395 PORTO

ADMITEM TROLHAS na residencial de Barcelos.

Salários diários desde 80\$00 a 120\$00, com prémio de assiduidade.

Viatodos, 24

Primeira Gincana de Motorizadas

Conforme noticiamos no penúltimo número, realizou-se no passado domingo, dia 21 de Junho, a primeira gincana de Motorizadas, no Largo Dr. Manuel Barbosa. Teve a presença de numerosa assistência, decorrendo com todo o brilho, numa tarde óptima para a prática do referido desporto.

A classificação de cerca de 50 concorrentes ficou assim estabelecida:

1.º—José Ferreira de Carvalho, de Mouquim, Vila Nova de Famalicão, correu em motorizada Sachs Minor; 2.º—Feliciano da Silva Pereira, de Viatodos, com motorizada Sachs Dúnia; 3.º—Manuel de Oliveira, de Riba d'Ave, com motorizada Floretti; 4.º—António Ferreira de Araújo, Louro, V. N. de Famalicão, com motorizada Casal; 5.º—Avelino Azevedo, Castelo da Maia, com motorizada Flandria; 6.º—António Luís, de Barcelos, com motorizada Casal; 7.º—Jorge Simões, do Louro, V. N. de Famalicão, com motorizada Sachs Minor; 8.º—Armando Gomes Ferreira, do Louro, V. N. de Famalicão, com motorizada Casal; etc., etc..

Aos primeiros vencedores, foram-lhes entregues lindas e valiosas taças.

A Comissão Organizadora desta Gincana, encontra-se de parabéns, pela maneira briosa como organizou o referido espectáculo.

O Júri, composto pelos Srs. Padre José Fernandes da Silva, Amadeu Ferreira Lemos, Joaquim Pereira da Costa Gomes, Manuel Ferreira Lopes e Manuel Araújo, esteve à altura do cargo que desempenhou com agrado geral, pela imparcialidade verificada.

Estão de parabéns os vencedores da Gincana, o Júri e a Comissão Organizadora, ou seja a Direcção do Clube de Futebol de Viatodos.

RANCHO INFANTIL

Deslocou-se na passada terça-feira, dia 23, à cidade de Braga, o nosso Rancho Infantil, para abrilhantar as festas Sanjoaninas, com as suas danças e cantares, típicos da Região. Devemos salientar de que este Rancho Infantil se encontra em boa forma, caminhando assim para um bom plano do floclore minhoto e nacional, graças ao incansável monitor Joaquim Menezes Miranda, que nunca se escusa a esforços e sacrifícios para que o Rancho atinja um bom nível dentro do floclore.

INCÊNDIO

No lugar do Cruzeiro, desta freguesia, um pavoroso incêndio destruiu totalmente a casa de habitação e seu recheio, do lavrador Sr. Manuel Campos Pereira.

Desconhece-se a causa.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Barcelos e Barcelinhos, que evitaram que o incêndio se estendesse para os cobertos de palha.—C.

Forge



OCULISTA

Técnico especializado OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199 BARCELOS

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

A memorável Visita do Chefe do Estado que os Barcelenses receberam com manifestações perenes de civismo e patriotismo

(Continuação das Palavras de Agradecimento do Chefe do Estado)

terra; remontou ao alcaide de Faria e lembrou esse grande bispo que foi o senhor D. António Barroso. A terra bem se pode orgulhar destes e doutros nobres vultos que aqui nasceram ou viveram. Se esses grandes vultos tornam grande qualquer terra, é necessário, também, que a terra se torne grande por si mesma e isso acontece a Barcelos, acontece a muitas outras terras e é, talvez, o sinal certo que nos leva à conclusão de estarmos numa terra portuguesa.

Lembrou V. Ex.a, também, os soldados que lutam e morrem por Portugal, em terras africanas. Outros, também, portugueses morreram aqui na Metrópole, outros ainda, no mar, o mar que liga a Metrópole às terras africanas de Portugal; outros têm morrido em várias épocas sempre pelo mesmo objectivo, sempre no único objectivo de salvaguardar a integridade da Pátria. Esse é o dever de todos nós, é o nosso dever, é bem, também, uma característica autenticamente portuguesa.

Disse V. Ex.a que depois do mau tempo vem a bonança e esta é sempre necessária mas não deve ser demasiadamente longa. A bonança não tempera a alma dos homens, não faz deles verdadeiros heróis. Assim como o marinheiro se navegar sempre em mar calmo, nunca será um verdadeiro capitão, também um português se viver sempre em bonança nunca poderá ser, de verdade, um

auténtico português. Apesar de assim pensar eu desejo a bonança, porque com ela pode-se progredir mais rapidamente e, muitas vezes, nos períodos de bonança as nações dão também verdadeiros saltos: não tão grandes como acontece em tempo de guerra, e a segunda Grande Guerra bem o demonstrou.

Mas trabalhar em paz é necessário sobretudo para um povo que como o nosso, nunca fugiu à guerra mas foi sempre um povo pacífico, um povo que deseja a paz para nela poder viver melhor.

Minhas senhoras e meus senhores: Quem me ouviu falar pode supor que tenho espírito de guerreiro. Não sou um guerreiro. Sou apenas um homem que deseja o bem de Portugal e a verdade é que também, muitas vezes, o bem se consegue através do mal.

Vim a Barcelos de novo: fui recebido como se fosse um herói desta terra. Agradeço senhor presidente da Câmara, mais esta brilhante recepção e apenas, para terminar, desejo à sua gente as maiores felicidades, que eles possam prosperar sempre, viverem um futuro melhor, um futuro em que todos possam auferir, com largueza, o seu pão; possam desfrutar de um lar condigno e possam possuir uma instrução que as conduza à educação, tornando o povo português melhor do que hoje é, mais rico, mais instruído, mais digno de ser português.

António Barroso, a lembrar comovidamente quantos, no passado, tombaram gloriosamente ao serviço de Portugal, combatendo com a espada ou levantando a Cruz nos corações e nas consciências. Estamos aqui, porque sentimos que os Mortos mandam!

A sua voz é sagrada! A sua mensagem anda tocada de divino! Os Mortos—os nossos Mortos—mandam pelo exemplo que nos deram e pelo sangue que nos transmitiram. Estamos aqui, Senhor Presidente da República, porque não queremos cometer o crime nefando de renegar o passado. Temos para trás de nós o exemplo imorredouro dos nossos Maiores que nos convida a lutar e a servir.

Felizes os Povos que podem olhar, com orgulho, para o passado. Felizes os que, nesse passado, podem encontrar exemplos luminosos de bravura, de coragem e de heroísmo. Felizes os que podem, num olhar retrospectivo, surpreender, nas brumas do tempo, clareiras de luz irradiante, e podem, assim, rever toda a sua grandeza e transcendência histórica. Nós, Portugueses, temos, na verdade, como nenhum outro Povo, um passado glorioso que jamais renegaremos apesar de todos os ventos da História... E embora, muitos no Mundo teimem obstinadamente em ignorá-lo ou teimosamente esquecê-lo, nós, conscientes do que somos e do que valemos, é que jamais deixaremos de ouvir a sua mensagem que nos atira, «já e em força», para as aventuras mais arriscadas porque está em causa a Pátria que nos viu nascer...

Aqui estão presentes muitos dos que souberam servir abnegadamente; aqui estão presentes muitos dos que ainda hoje sobem alegremente a escadaria ensanguentada do Altar da Pátria para oferecer a Deus trabalho, sacrifício e vida por Portugal. Aqui, Senhoras e Senhores, diante dos nossos olhos, estão heróis, alguns bem marcados pelas cicatrizes do combate, e todos iluminados pelos fulgores da vitória e pelos nimbos da glória, ao lado de Missionários a quem arde no peito o desejo incontido de atravessar o Mar—esse Mar que nos separa e nos une—para entrar nos Continentes que descobrimos cristãmente civilizámos, levando-lhes, no fogo do seu entusiasmo e no ardor da sua fé, o nome de Portugal! Aqui estão, também, dominados pela emoção, irmanados no mesmo sacrifício, vivendo intensamente os mesmos problemas, salgando mais ainda as águas do Mar com as lágrimas dos seus olhos, as Mães, os Pais, Irmãos, Noivas e Filhos desses heróis. Aqui estamos, nesta hora sublime, para lhes testemunharmos o nosso apreço e a nossa gratidão.

Recordar a figura de Vossa Excelência, cheia de majestade e de ternura, é lembrar, nesta hora de exaltação, o português estremo, corajoso, sacrificado, que, para todos nós, é exemplo admirável de devoção a Deus, de entrega generosa à Pátria, de inteira fidelidade a Portugal.

Lembrar a Pessoa de Vossa Excelência, nessa simplicidade que tanto o exalta, é recordar na História a silhueta gigantesca e luminosa de Quem, na sua vida sempre digna e honrada, se colocou inteiramente ao serviço da Pátria.

Saúdo Vossa Excelência com o maior respeito e com a mais sentida ternura e agradeço ter vindo até nós para tornar maior ainda e mais solene esta hora alta de alegria, de patriotismo, de engrandecimento nacional desta Grei Barcelense. Hora imperecível nas faustosas recordações deste Povo, em que eu, através da minha voz cansada e da minha palavra descolorida, juntamente convosco, prestamos homenagem a tantos heróis barcelenses que nossos olhos contemplam orgulhosamente neste recinto evocativo, onde se projecta a sombra benéfica da Cruz de Cristo e nos cobre amorosamente a Bandeira Sagrada das Quinas.

Estamos aqui, à sombra da estátua de Dom

Inaugurado o Hospital Sub-Regional de Barcelos

O Chefe do Estado, ministros, comitiva e as autoridades dirigiram-se, depois, para o Hospital Subregional, que ia ser inaugurado. O mesmo ar festivo, de ovações continuas. Aguardavam-nos o Provedor, Dr. José Gualberto Sá Carneiro; o Vice-Provedor, Eng.º Mário Azevedo; o Secretário, Eduardo Henrique dos S. F. Vale; o Vice-Secretário, Joaquim Rodrigues da Silva; os mesários, Srs. Alberto Augusto Guimarães Vale, Daniel da Costa Oliveira Carvalho, José da Silva Guedes Encarnação, José Filipe Pereira da Quinta e Costa e Virgílio Bordalo Soares; o Director Clínico, Dr. Aires Duarte; corpo clínico, gerente, António Matos Lima, e pessoal de enfermagem.

Durante a sessão, que se seguiu ao descerramento duma placa comemorativa e à benção do imóvel—constituído por pavilhões de cinco pisos e que dispõe de alojamentos para cerca de duzentos doentes—benção que foi ministrada pelo Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva—o Provedor pronunciou as seguintes palavras:

Discurso do Provedor do Hospital Dr. José Gualberto de Sá Carneiro

«A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos sente-se deveras honrada por V. Ex.a se ter dignado inaugurar o novo Pavilhão e visitar o seu velho Hospital.

Foi descerrada a lápide que perpetuará esta inauguração, bem como o nome dos titulares das pastas das Obras Públicas e da Saúde e Assistência—esta em feliz união pessoal com a das Corporações e Previdência Social, sendo certo que as Caixas são o melhor cliente do nosso hospital.

O pavilhão hoje inaugurado tornou-se possível graças à benemerência do Comendador Paulo Felisberto Peixoto, que, em vida e no testamento, generosamente contemplou esta Santa Casa e outra obra admirável de Barcelos, o Recolhimento do Menino Deus, que V. Ex.a visitará a seguir.

É desejo da Mesa a que presido perpetuar

os nomes de todos os seus grandes benfeitores, não se limitando ao habitual retrato a óleo, que dificilmente resiste à acção do tempo.

E o busto de Paulo Felisberto Peixoto, que foi um dos mais dedicados amigos desta Casa e do Recolhimento do Menino Deus, ficaria bem numa praça da cidade, ou, a não ser isso possível, no bairro da Quinta da Ordem, a inaugurar em breve e que foi inspiração sua.

Não coube à actual Mesa Administrativa a iniciativa nem a realização dessa obra, concluída quando era ilustre Provedor desta Instituição o Dr. Armando Pereira do Vale Miranda.

E, anteriormente, o Dr. Mário Miguel Gândara Norton, actual Administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra e que também foi Presidente ilustre da Câmara deste Concelho, traçou o plano financeiro o obteve a transferência para Portugal de valores que, com os obtidos de um memorável cortejo de oferendas, permitiram à Santa Casa lançar-se no empreendimento em que se gastaram, até agora, 7 335 594\$00, nos quais o Ministro das Obras Públicas participou com 3 053 contos.

A actual Mesa Administrativa limitou-se—não pouco trabalho teve com isso—a promover as obras complementares necessárias para o funcionamento do bloco—construção da casa das caldeiras, lavandaria, forno de incineração e restantes anexos, equipamento necessário da cozinha, instalação de aquecimento, câmaras frigoríficas, etc.

Não se trata de um novo hospital e apenas de um pavilhão que não substitui inteiramente o antigo, onde continuam as enfermarias de homens e mulheres, banco de urgência, especialidades, raio X e secretaria.

Este pavilhão apenas alberga as salas de operações, maternidade, pediatria e quartos particulares, cirurgia homens e cirurgia mulheres; aqui ficaram instaladas as enfermeiras, até ao presente mal alojadas, como está o pessoal doméstico.

(Continua na 2.ª página)

Homenagem aos que morreram em defesa da Pátria no Ultramar

Patriótica alocução do Reverendo ALBERTO ROCHA, Prior de Barcelos

No fim da sessão solene, um grupo de alunos, equipados, da escola de natação do Clube Desportivo de Barcelinhos, fizeram entrega de placas comemorativas da visita, ao Chefe de Estado, aos membros do Governo e da comitiva. Depois do que se dirigiu para junto do monumento a D. António Barroso.

Homenagem simples, mas significativa, aos mortos em defesa da Pátria. Pronunciou a alocução da circunstância—no seu estilo e forma que lhe dão o título do melhor orador sagrado do nosso tempo—o Rev. Alberto Martins da Rocha.

Damos na íntegra a sua bela oração:

«Senhor Presidente da República;
 Senhores Ministros;
 Ex.mas Autoridades;
 Senhoras e Senhores:

No cenário maravilhoso e evocativo em que nos encontramos, recordada no horizonte-celeste da História de Portugal, fulgura e emerge a personalidade heroica de Dom António Barroso. À sombra desta figura veneranda, que o tempo, tão gastador das coisas, parece realçar cada vez mais,—porque cada vez mais Dom António Barroso é lição luminosa, voz pura de clarim e caminho aberto a empreendimentos futuros—à sombra caridosa deste Bispo inesquecível e deste Missionário generoso, nos encontramos hoje para saudar Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, e para evocar, sentida e agradecidamente, quantos, no passado e no pre-

sente, tornaram mais luminosa, pelo trabalho, pelo sacrifício e pelo amor, essa epopeia assombrosa e ímpar que só o génio português soube levantar no Mundo—epopeia grandiosa e rútila que consubstanciamos, em estrofes imortais, no Ultramar Português.

Recordar a figura de Vossa Excelência, cheia de majestade e de ternura, é lembrar, nesta hora de exaltação, o português estremo, corajoso, sacrificado, que, para todos nós, é exemplo admirável de devoção a Deus, de entrega generosa à Pátria, de inteira fidelidade a Portugal.

Lembrar a Pessoa de Vossa Excelência, nessa simplicidade que tanto o exalta, é recordar na História a silhueta gigantesca e luminosa de Quem, na sua vida sempre digna e honrada, se colocou inteiramente ao serviço da Pátria.

Saúdo Vossa Excelência com o maior respeito e com a mais sentida ternura e agradeço ter vindo até nós para tornar maior ainda e mais solene esta hora alta de alegria, de patriotismo, de engrandecimento nacional desta Grei Barcelense. Hora imperecível nas faustosas recordações deste Povo, em que eu, através da minha voz cansada e da minha palavra descolorida, juntamente convosco, prestamos homenagem a tantos heróis barcelenses que nossos olhos contemplam orgulhosamente neste recinto evocativo, onde se projecta a sombra benéfica da Cruz de Cristo e nos cobre amorosamente a Bandeira Sagrada das Quinas.

Estamos aqui, à sombra da estátua de Dom

PEQUINOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
 Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82398 — Resid. 82805

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra
 Oficina: Mereces - Barcelinhos
 Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
 BARCELOS — TELEF. 82889

Casa Sialal
 NOVA SECCÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES
 ..prefira sempre a
Casa Soucasaux
 Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
 Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO
 Telef. 82466 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados
 Reparções de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...
 fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
 Filial: R. D. António Barroso—BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal
 NOVA SECCÃO DE
Drogaria e Perfumaria
 Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal
TUDO PARA A LAYOURA
 BARCELOS

Móveis TELES
 MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 MELHOR SORTIDO
 Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofas-camas, Divãs de ferro art. e Mobilizão metálica
 Tapetes, Carpetas e Almofofas
 Campo da Feira—Telef. 82453—BARCELOS